Capa do jornal *Gazeta de Notícias* em 14 de maio de 1888

Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira 14 de Maio de 1888 — N. 135

GAZETA DE NOTICIAS

ASSIGNATURAS PARA A CORTE — PAGAMENTO ADIANTADO — ESCRIPTORIO 70 RUA DO OUVIDOR 70

ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS — PAGAMENTO ADIANTADO — TYPOGRAPHIA 72 RUA SETE DE SETEMBRO 72

NUMERO AVULSO 40 RS.

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Marinoni, na typographia da «Gazeta de Noticias», de propriedade de Araujo & Mendes

Tiragem 34.000 exemplares

NUMERO AVULSO 40 RS.

BRAZIL LIVRE

1888 — TREZE DE MAIO — 1888

EXTINCÇÃO DA ESCRAVIDÃO

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princeza Imperial Regente em nome de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II: Faz saber a todos os subditos do Imperio, que a Assembléa Geral decretou e Ella sanccionou a lei seguinte:

Art. 1.° E' declarada extincta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sanccionar, declarando extincta a escravidão no Brazil como n'ella se declara, para Vossa Alteza Imperial ver.

Chancellaria-mór do Imperio. — Antonio Ferreira Viana.

Transitou em 13 de Maio de 1888. — José Julio de Albuquerque Barros.

A JOSÉ DO PATROCINIO, A GAZETA DE NOTICIAS

JOSÉ DO PATROCINIO

Tem-se dito e escripto, que na questão do elemento servil não ha vencidos nem vencidos. Isto não é rigorosamente exacto.

Pode não haver vencidos, porque ha convencidos; mas incontestavelmente ha vencedores, e entre esses distinguem-se os primeiros plano aquelles que cilmaram francamente, destemida e constantemente, o seu pelo á luta pela lida de que se achavam possuidos, o que por ella pleitearam valorosamente, batendo-se dia e noite, a cada momento, com a palavra e com a penna, com a sua coragem e com a sua convicção, não só contra os adversarios naturaes, mas contra a enimmia, contra a injuria, contra a conspiração dos interesses feridos, e contra a avalanche das convenidencias opportunistas.

José do Patrocinio combateu e venceu. O que está feito não é exclusivamente obra do seu trabalho, da sua dedicação e da sua convicção. Não é tudo d'elle; mas é o principal. A alma, o espirito popular e desinteressado, foi ella que se bateu na campanha cujo resultado ahi está festejado enthusiasticamente por um povo inteiro.

A *Gazeta de Noticias* não esse maior glorioso, cujo nome ha de figurar na historia parte como o de um dos seus maiores benemeritos, desfechou os primeiros tiros contra o estilo vasto campo inimigo —orgulho ou força publica o seu orgulho por sua força, e pouta-lhe no dia da victoria o mais enthusiastico e o mais sincero testemunho do seu respeito e da sua admiração.

Na luta triumphante do abolicionismo, José do Patrocinio foi a concretisação do espirito nacional. Mais de uma vez foi buscar os argumentos a favor da grande causa, não á lucta dos compendios, mas á sua grande coração. Para elle, o abolicionismo não foi enfrentando uma questão social, mas um dever de solidariedade humana. No ardor da peleja, confiava não em quadros descriptivos dos horrores da Escravidão, do que nas vantagens economicas da abolição do tão nefanda instituição.

E com essas armas venceu, e com essa victoria não ha ninguem que se julgue mais bem recommendado de tantos sacrificios e de tantas injustiças — e seu nome está hoje inscripto para sempre no vasto coração de uma nação.

A esse heróe do abolicionismo, no qual vê a concretisação da grande alma nacional, faz a *Gazeta de Noticias* a mais fraternal demonstração do seu respeito e de seu entusiasmo.

O dia 13 de maio de 1888 não é só mais um dia de nossa historia; é maior que toda a nossa historia, na bella phrase de Affonso Celso Junior.

Não ha mais escravos; todos são livres; todos são iguaes; todos têm aberta diante de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permittirem.

Nada mais simples, é o que succede em todo mundo civilisado; e entretanto nem um facto contra jamais tanto no Brazil. Em 1871, abriu-se o combate, que tirou tantos dispersos tinham pressuscitado. Em 1878, depois de breve armistício, compoz-se nova campanha. Desde então nunca cessou. Procurou-se suffocal-a. Debalde! Quando a escravidão parecia triumphar aqui, alhos era derrotada. Quando Joaquim Nabuco não conseguia que fosse tomada em consideração a sua proposta, surgiam as conferencias que agitavam vam as multidões. Quando não se discutia o projecto de Leopoldo de Bulhões, o Ceará se libertava. Quando José Mattoso Celso Junior, Aristides Spinola, Aguiar Ruy Barbosa, Andre Rebouças, muitos outros, tantas vezes lançaram vozes imperiosas aquelles dois autores de grande eloquencia.

Ao transformar-se em lei o projecto Saraiva-Cotegipe, julgou-se que a questão abolicionista estava finda, e foi esta a esperança do honrado senador Saraiva, pretendendo ligar para sempre seu nome á da liberdade definitiva da patria. Os companheiros de João Branco resolveram não continuar mais a celebrar o dia 28 de setembro. O anno de 86 desmoronou-se, e o que desde então ha passado, vamos do senado, operadas milhões, decretos ministeriaes, tudo comprova quanto estava minado o edificio.

Para derribal-o veio o insignante poderoso da provincia de S. Paulo, d'este Sul sellia que, segundo disse, paga dito, tipos das prodigalidades e loucuras!

O segundo logar pertence a José do Patrocinio Rabo Inscripto para sempre no vasto coração de uma nação.

A esse heróe do abolicionismo, no qual vê a concretisação da grande alma nacional, faz a *Gazeta de Noticias* a mais fraternal demonstração do seu respeito e de seu entusiasmo.

O dia 13 de maio de 1888 não é só mais um dia de nossa historia; é maior que toda a nossa historia, na bella phrase de Affonso Celso Junior.

Não ha mais escravos; todos são livres; todos são iguaes; todos têm aberta diante de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permittirem.

Nada mais simples, é o que succede em todo mundo civilisado; e entretanto nem um facto contra jamais tanto no Brazil. Em 1871, abriu-se o combate, que tirou tantos dispersos tinham pressuscitado. Em 1878, depois de breve armistício, compoz-se nova campanha. Desde então nunca cessou. Procurou-se suffocal-a. Debalde! Quando a escravidão parecia triumphar aqui, alhos era derrotada. Quando Joaquim Nabuco não conseguia que fosse tomada em consideração a sua proposta, surgiam as conferencias que agitavam vam as multidões. Quando não se discutia o projecto de Leopoldo de Bulhões, o Ceará se libertava. Quando José Mattoso Celso Junior, Aristides Spinola, Aguiar, Ruy Barbosa, Andre Rebouças, muitos outros, tantas vezes lançaram vozes imperiosas aquelles dois autores de grande eloquencia.

Ao transformar-se em lei o projecto Saraiva-Cotegipe, julgou-se que a questão abolicionista estava finda, e foi esta a esperança do honrado senador Saraiva, pretendendo ligar para sempre seu nome á da liberdade definitiva da patria. Os companheiros de João Branco resolveram não continuar mais a celebrar o dia 28 de setembro. O anno de 86 desmoronou-se, e o que desde então ha passado, vamos do senado, operadas milhões, decretos ministeriaes, tudo comprova quanto estava minado o edificio.

Para derribal-o veio o insignante poderoso da provincia de S. Paulo, d'este Sul sellia que, segundo disse, paga dito, tipos das prodigalidades e loucuras!

do Imperio. Antonio Prado, Leonido de Carvalho, Raphael de Barros pateiam-se á frente; mas em breve forçam distanciadas. A fuga heroica dos escravos de Cajuiraty, e a sua ministerial mandando de latra nas matriculas dos escravisos dos libertos condicionalmente, a proposta dos republicanos da libertação immediata, o assassinato do Rio do Peixe, tudo foi material, tudo foi lenha que alimentou a fogueira impacta, a cujo calor nos reunimos.

A causa da libertação estava tão adiantada que o actual ministerio teve de propor a abolição immediata, em que, se menos na forma que lhe não recebeu a sanção imperial, provavelmente não cogitava.

A camara votou o projecto em dois dias; o senado, em igual tempo: nos seis dias que decorreram de 8 a 13 de maio foi-se mais pelo Brazil do que nos cinquenta e seis annos que nos separam da independencia. Mesmo os infimigos do projecto libertador portaram-se sobreexcitadas, falharam contra, era seu direito; votaram contra, era seu dever; mas não perderam a compostura, e fallaram não se repudiaram sensos vergonhosos de 1871.

Está, pois, extincta a escravidão; inicia-se nova era, propostas novas questões. Não nos precipitemos. Nada de querer, por meio de leis sobre vagabundagem, curar em poucos minutos de penas as consequencias de uma lepra que levou tres seculos os nossos organismos. Não se deixou que os senhores viajassem impunes durante tres seculos? Por que não se ha de deixar os vagabundos soccegados ao menos durante tres menos?

A respeito da escravidão, só resta declarar, como propoz Affonso Celso Junior, dia de grande gala e de sua extinção.

Se nos permittirmos o illustre abolicionista, preferiríamos até que se declarasse dia de grande penitencia. Não é o que escravisados são gozar, é o que soffreram gerações successivas que devemos ter em mente, e de que devemos nos arrepender eternamente.

SENADO

Aberta a sessão, o Sr. presidente concedeu a 3ª discussão do projecto extinguindo a escravidão.

O Sr. senador Paulino, [illegible] o voto contra o projecto e emittiu o parecer de que, tal medida só devia ser apoiada pelo partido liberal.

Falou em seguida o Sr. Dantas, que disse que não feria um desagravo, attendendo á impaciencia geral.

Na libraz de S. Ex. chegamos ao termo da viagem empedernida mais feliz de todas as jornadas: não só vemos como pisamos a terra promettida.

Sejão embora, sabe-se recriminações, nada de retaliações.

Mas o senado hontem e hoje pelas vozes de dous dos seus mais illustres membros e respeitantes chefes conservadores certi com o publico que honra hoje e sensio com sua presença, dous discursos que d'elles mais importante igualmente identificados no mesmo fim, derramando as ultimas palavras de pezar e tristeza sobre uma instituição nefanda e nodilla com a do capitiveiro que em pouco mo mentos terá deixado de existir no Brazil, anunciando a todos os mais vivos e intensos agrados pelos grandes perigos que corria que a vida economica que a vida politica do paiz.

Os dois senadores, por mais do uma vez, examinaram as suas palavras como condemnação ao gabinete de 10 de maio por ter no dizer d'elles commettido a grave imprudencia de incumbir-se da glorious tarefa de que se estão desempenhando. O gabinete de 10 de maio tem para os liberaes abolicionistas o alto merito de comprehender que esta questão não podia ser mais adiada, nem por um instante.

Não quer agressar questões politicas nem respeitar aos dois senadores a que se referiu, mas deve declarar que sente n'esta occasião desvanecimento, e entende não agredindo em nome de todos os brazileiros, em nome d'aquelles que eram victimas e que compartilhavam desta vitoria pelo glorioso? pasmo que se dos pays chegar-se ao desenlace final e completo de grande problema.

Entende que as palavras de desanimo e de desalento dos dois senadores devem ser acompanhadas de outras de consolação, porque elles chegaram a todos os cantos do Imperio.

A abolição não veio matar, como dizem, [illegible] do Brazil uma epoca de miseria, [illegible] nos a prova de que

dia, recorda que no espaço de 17 annos tem desapparecido do Brazil 800 mil escravos e justamente neste periodo que se nota maior riqueza, augmento de trabalho e por conseguinte de producção e da renda publica.

Se são estas as consequencias da abolição, é chegado o dia em que todos os mil creaturas não ha de produzir a pobreza nem a miseria, mas a felicidade e a grandeza do Brazil, pelo trabalho livre e nobilitado, que dará não só aos brazileiros, mas aos estrangeiros que comsco vivem e compartilham as nossas felicidades, a grandeza promettida.

Não vi uma pedra desmoralisado pelos que impugnaram a grande reforma, que dentro em poucos instantes será lei.

Que ha parecer que o que está no animo dos que annunciam tam perigosa e que elles tremem diante do facto de praticar-se uma reforma radicalmente liberal, porque ella será inelimavelmente para que outras reformas igualmente liberaes se possam emprehender e concluir em nosso paiz, no senado dos democratas.

Falando d'este modo não faz senão dizer a verdade ao paiz, apontando-lhe o caminho a seguir, e esta deve ser o da garantia das instituições liberaes dando ao lado que temos a maior expansão de liberdade e de democracia.

Esta linguagem não deve metter medo a ninguem.

Recorda que não ha muitos mezes, dous grandes estadistas da velha Hespanha, Canovas e Sagasta, disseram francamente, em dia de festa nacional á rainha regente, que as alta queria ver radicada e consolidada na Hespanha a instituição de que ella era a primeira representante, declarando francamente a politica da expansão e da liberdade.

As reformas não podem, pois, ser um perigo, nem ameaçam as instituições, e [illegible] Qual que mais vale chegar a costa por uma hora ou por algum dias, comtanto que se tenha a grande fortuna de prestar a existencia de um povo e com elle colherar para uma lei como a que se vai votar, tirando do cativeiro tantas creaturas, do que possuir essa mesma escola sustentando uma instituição condemnada.

Não ha perigo, e tanto quanto vale, dirá com a sua responsabilidade a todo o Brazil que ale hoje vamos constituir uma nova patria e que esta lei vale por uma nova constituição. (*Muito bem; applausos nas galerias*).

O Sr. Jaceguaia: — E' o complemento da independencia do Brazil.

O orador vai concluir pedindo a todos que se levantem, e façam alas dando passagem a lei que marcará para o Brazil o maior acontecimento da sua historia.

Todos devem congratular-se e levantar-se unisonos um brado de gloria a Deus nas alturas.

No mais está prompto a prestar ao partido liberal a continuação dos seus serviços, recordando as palavras de José Bonifacio sobre a quando servil.

A tarefa está concluida e a questão servil terminada.

O orador está animado e desde já promette-se a dar o ultimo esforço para [illegible] qualquer necessidade que surja.

Termina, citando os seguintes versos proferidos na Hespanha no seculo XIII:

O liberal!
Lui del dia!
Tu me guia!

(*Bravos, muito bem, applausos nas galerias e no recinto.*)

O Sr. Correia começa dizendo que o momento não é para discutir, e para deliberar, mas pedem ser convenientes algumas palavras opportunas da parte do partido conservador que acceita convencido a proposta sobre que se vai votar.

Tem se apontado na discussão o perigo, o risco das nossas instituições.

Se as instituições podessem [illegible] Handa estar em questão, elas teriam logo o seu dia derradeiro. Mas assim não é, assim não podia ser, assim não era justo que fosse.

Tem se feito hontem referencia a mudança de opinião no quesito servil.

E facto previsto e seja-lhe licito recordar as poucas palavras que proferia no senado de 10 de setembro de 1886. (Lê os trechos do discurso).

Não acredita nos transtornos que d'esta proposta hão de provir.

Sabe bem que não se arranca de organismo social um cancro sem que perturbações se operem. Nunca mais, porem, ha de abrir-se a clarira d'esta ferida e sobre ella se levantará o patriotismo, e o bom senso dos brazileiros a [illegible], o grande edificio da crescente prosperidade da patria.

(*Apoiados prezes, applausos das galerias*).

Tem se querido ver uma questão politica no melindroso assumpto que se está resolvendo. Ainda ha pouco o Sr. Paulino de Souza dizia: «Não compete aos conservadores possibilitar a extincção da escravidão, mas ao partido liberal pela natureza da materia.»

Diverge do seu nobre amigo. Trata-se de uma questão social, os se quizerem de uma parte de politica nacional, e é grande fortuna para o Imperio que a lei passe ser promulgada, revestida da força moral e do prestigio que lhe dá o accordo reflectido, e quasi unanime de ambas as parcialidades politicas. (*Apoiados, applausos nas galerias*).

O Orador pede aos que o ouvem que não o interrompam.

Conclue dizendo que convém que a projecto que se discute, e que o honrado ex-presidente do ministerio, com sua autoridade e experiencia, declarou inadiavel, seja de senado com inteira adhesão e sob a responsabilidade dos partidos politicos do Brazil. (*Apoiados, muito bem, prolongados applausos nas galerias*).

Não havendo mais quem pedisse a palavra, foi a discussão encerrada e approvado o projecto em 3ª discussão e a respectiva redacção.

Finda a votação rebentou em todo o edificio e fora uma explosão de applausos que durou perto de 10 minutos, sendo ditados sobre os senadores muitas flores.

O Sr. presidente, depois de reclamar attenção, declara que o projecto vai subir á sanção, e que se vai officiar ao governo pedindo dia, hora e logar, em que S. A. a Princeza Imperial Regente receba o commissão do senado que vai levar-lhe o autographo approvado pela assembléa geral.

O Sr. João Alfredo (*pronunciamento do consulado*) diz que antes de declarar em nome do governo a hora e o logar em que S. A. a Princeza Imperial Regente se digna receber a deputação do senado, cabe lhe a honra e a grande satisfação de communicar que dos diagramas com-

Capa do jornal Gazeta de Notícias, 14 de maio de 1888. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/591601339031/I0013781-20Alt=001935Lar=001404LargOri=005383AltOri=007419.JPG>. Acesso em: 17 abr. 2019.